

Estuda-se as estratégias de contratos de leitura utilizadas nas “cartas ao leitor” publicadas pelas revistas “para-científicas” como forma de “capturar” e de produzir vínculos com seu possível leitorado. O estudo visa explorar alguns ângulos propostos pelo projeto maior: *Mediatização do discurso científico – Contratos de leitura, cenários, processos e estratégias* - no que se refere à possibilidade do primeiro contato com o leitor após este abrir a revista. Serão apresentadas características de “contratos de leitura” utilizados pelas revistas para-científicas para manter os seus leitores “capturados” às estratégias de ofertas de sentido presentes nas edições. O que chamamos de convite se visualiza, portanto, nas operações dos contratos que em nosso entender, aparece fortemente anunciado na “Carta ao Leitor”. Para desenvolver a análise das “Cartas ao Leitor” das revistas para-científicas: Horizonte Geográfico (ed. 114); Scientific American Brasil (ed.68); Scientific American História (ed. 7); Terra da Gente (ed. 59); Pesquisa FAPESP (ed. 155 e 158); Mãe Terra (ed. 1 e 5); Ciência e Vida Filosofia Especial (ed. 3); Aquecimento Global (ed. 1 e 2); Galileu (ed. 200, 211 e 212); Fatos Incríveis (ed. 1); Super Interessante (ed. 258 e 263); GEO (ed. 1); Ciência Hoje (ed. 252 e 256); Mente&Cérebro e Filosofia (ed. 12); e National Geográfico Brasil (ed.93), as quais dialogam com produções, pesquisas e descobertas científicas e utilizam-se de operações midiáticas para publicizar o “acontecimento científico”, lançaremos mão de metodologia qualitativa através de uso de técnicas de análise de texto visando recuperar algumas marcas existentes na carta que visam chamar a atenção para estes vínculos revista-leitor. Especificamente examinaremos tais marcas nos itens que envolvem esse tipo de interação, os quais serão mostrados quando da análise das cartas.